

## 20. SU-DARSANA

### (A visão correta)

Na noite passada, Eu pude ver que seus corações se encheram de alegria e transbordaram em lágrimas ao ouvirem o relato sobre o Avatar Krishna. Suas mentes também se purificaram com aquela experiência. O Avatar veio para reforçar o *dharma* como uma maneira de proteger o mundo. Os livros que contêm as palavras do Senhor, e os sábios que as conhecem, declaram que o Senhor assume a forma humana para levar adiante esses objetivos. A história de Kuchela mostra como se deve meditar com o pensamento Nele, cultuá-Lo e adorá-Lo. Kuchela sabia exatamente o que se devia oferecer ao Senhor. O Senhor aprecia o sentimento que acompanha a oblação e a atitude com que a oferenda é feita. Ele não se deixa tocar pela sua quantidade ou pelo seu custo. Droupadi ofereceu um pedacinho de verdura que ficara grudado na beira da panela em que havia preparado a comida, mas o Senhor ficou tão satisfeito que disse ter aplacado toda a Sua fome. Rukmini pôs uma única folha de *tulasi* na balança, mas ela estava tão impregnada com sua devoção, que pesou tanto quanto o próprio Krishna. Kuchela levou um pouco de arroz socado e o Senhor o comeu com gosto e ficou plenamente saciado com a oferenda tão cheia de devoção.

### Tenham sempre em mente a fusão com o Absoluto (Sayujya)

Um pedaço de papel branco, liso e limpo, não tem o mesmo valor que um outro de igual tamanho que, embora amassado e sujo, tenha impressa a estampa do Banco Central, transformando-o numa nota de cem rúpias. A devoção impregnada no arroz o torna precioso. Ofereçam ao Senhor a fruta *prema* (amor), que cresce na árvore da vida. Aumentem o brilho de *prema* e os morcegos da tristeza, inveja e egoísmo voarão para longe e desaparecerão na escuridão.

Vocês devem ter sempre em vista a fusão como sua meta. Não desistam dela e nem a esqueçam. Sejam como o rio que corre lentamente para o mar. Uma pessoa que comprou uma passagem de Madras para Calcutá, para onde quer ir, não se deterá em nenhum outro lugar ao longo da jornada, já que tem seu destino sempre em mente. Naturalmente, ela poderá se interessar pela paisagem e pelas cenas ao longo da estrada; poderá, até mesmo, saltar em alguns lugares para se refrescar, mas não buscará um pouso no meio do caminho. Ao longo do percurso pode haver momentos em que vocês sentirão a existência de Deus (*salokya*), em que experimentarão a proximidade de Deus (*samipya*) e em que assimilarão Deus (*sarupya*), essas fases acontecem, mas vocês não devem se satisfazer com essas etapas. Lembrem-se que são apenas paradas intermediárias. Vocês devem passar por elas e seguir viagem.

Na história de Kuchela, sua esposa teve um papel mais importante que o dele. Ela tinha muito mais devoção. Na realidade, as mulheres têm mais devoção do que os homens, pois elas têm melhor domínio de sua meta. Foi o seu amor maternal que a fez mandar Kuchela ao Senhor, para que seus filhos pudessem ter uma refeição completa. Ela tinha fé no Senhor. Kuchela hesitou, e até mesmo pensou que Krishna talvez não o reconhecesse, que não se lembrasse dele, que não o convidasse para entrar ou que não aceitasse sua homenagem.

### O verdadeiro devoto não deve temer a Deus

O Bhagavata sempre o descreve como um homem dedicado à meditação em Deus. Mas então, como explicar sua hesitação? Ela o convenceu a deixar suas dúvidas de lado e a seguir em frente, pelo menos até aos portões do palácio de Krishna. Ela tinha certeza que, se ele ao menos se desse ao trabalho de chegar até lá, Krishna o chamaria. É claro que o fogo aquece a todos, mas é preciso se aproximar dele, não é verdade? Não podem reclamar, de longe, que o fogo não os aquece. Kuchela estava tão nervoso que só pôde ser persuadido a chegar até aos portões. Uma vez decidido que ele iria, ela tirou de um esconderijo um punhado de arroz com casca, que havia guardado para um dia de necessidade, e o cozinhou em água fervente, escorreu-o, secou-o, fritou-o no fogo e o amassou num pilão, para preparar “arroz socado”, que segundo Kuchela lhe dissera, era o prato favorito de Krishna na escola. O arroz foi amarrado a uma ponta de sua roupa, e ele partiu, com um temor que crescia a cada passo. Um verdadeiro devoto nada deve temer. Ele deve se aproximar do Senhor como alguém que vai alcançar a graça a que tem direito.



O Senhor, naturalmente, derrama sua misericórdia tanto sobre o *aartha* e o *artharthi*, quanto sobre o *jijñasu* (o que busca conhecimento espiritual) e o *jñani* (o liberto). *Artha* é aquele que está doente e sofre; *artharthi* é o condenado a pobreza, que almeja prosperidade e fortuna. Krishna fez Kuchela entrar e, cheio de alegria, lembrou-lhe dos dias felizes que passaram juntos na escola, aos pés do guru, e mesmo quando Kuchela se contorcia para esconder a oferenda simplória que trazia escondida em sua roupa esfarrapada, Krishna a procurou e começou a comer o arroz com grande satisfação. A devoção havia tornado a oferenda muito saborosa ao Senhor.

### **O Senhor pode transformar a pobreza em riqueza**

Contam que Rukmini Devi segurou a mão de Krishna quando Ele se serviu pela terceira vez, e a explicação geralmente dada pelos comentaristas é que ela teve medo de que toda a riqueza do Senhor fosse passada para Kuchela, se o Senhor pegasse mais alguns punhados de comida. Que tolice! Como se as riquezas do Senhor fossem exauríveis e Ele se importasse se os devotos as consumissem todas. Como se a Mãe do Universo fosse avara de suas dádivas, isto jamais pode ser verdade! A verdadeira razão de seu gesto foi a de reclamar sua parte da oferenda do coração do devoto; ela queria um pouco para si; era seu direito ter seu quinhão.

Kuchela partiu de Dwaraka desapontado porque nada lhe foi dado, sequer uma promessa de doação. Ele se entristeceu ao pensar em sua família, em seus filhos, com fome. Estava ele tão absorto em sua dor, que passou pela própria casa sem notar as transformações que lá haviam ocorrido e que, do dia para noite, a casa se transformara numa grande mansão. Ao vê-lo, sua esposa chamou-lhe e contou como, de repente, a felicidade caíra sobre eles, pela graça de Krishna.

### **Adoquem suas palavras e santifiquem seus atos**

A prática espiritual de Kuchela começou naquele dia. Até então ele era apenas um cumpridor de ritos, observando as manifestações externas dos rituais prescritos nos Sastras. Ao tomar consciência de como o Senhor pode, através de um milagre, transformar a pobreza em riqueza, ele resolveu conquistar a graça de Deus para assegurar a perpétua e constante alegria, ou seja, alcançar a fusão (*sayujya*). Ele alcançou *su-darsana*, a visão do que é correto para ele. E, entre os tesouros que agora enchem sua casa, ele levou uma vida de asceta, livre de apego. Ele sabia que tudo era um sonho - a pobreza de antes e a riqueza de agora.

O imperador sonhou que era um mendigo e chorou quando bateu a uma porta e lhe recusaram uma esmola, mas encheu-se de alegria quando lhe saciaram a fome na outra porta,. Ao acordar não era mais pobre, era o Imperador! Até isso é um sonho, uma ilusão.

Só Brahman é *Sat*, real. A natureza e a-*sat*, irreal. Tenham sempre consciência disso, este é o maior *sadhana*. Que sua visão seja correta (*su-darsanam*), que sua fala seja doce e amorosa (*madhuram*) e que todas suas ações sejam dedicadas a Deus (*arpasam*). Este é o caminho das três vias. Sejam crianças e abduquem de sua presunção e orgulho. Quando ainda sujeitos aos *gunas*, movidos pelos desejos (seja pelo que é bom, pelo que é grande ou pelo que é nocivo), vocês devem buscar a Mãe. Quando livres das amarras dos *gunas* (os apelos dos desejos), a própria Mãe se apressará até vocês e os acariciará em seu regaço. Purifiquem a sua visão, adoquem a sua fala, santifiquem os seus atos – aí encontrarão a libertação.

Prasanthi Nilayam - 02/09/1963

**Eu não aceito flores que fenecem, frutas que apodrecem e moedas que não têm valor além das fronteiras do país. Ofereçam-me o lótus que nasce em *manasasarovara* – a água cristalina do lago da sua consciência interior. Tragam-me as frutas da santidade e da disciplina constante.**

**Eu estou acima das regras mundanas da etiqueta, que se apraz em vê-los ofertar flores e frutas aos mais velhos. O Meu mundo é aquele do espírito, onde os valores são outros.**



**Se vocês se sentem felizes, se têm fé em Deus e temem o pecado, para Mim, esse *kainkaryam*, esse “serviço”, é o bastante e Me satisfaz.**

***Sathya Sai Baba***

